



ANÁLISE ESPAÇO-TEMPORAL DOS CRIMES VIOLENTOS, LETAIS E INTENCIONAIS NA REGIÃO METROPOLITANA DE FORTALEZA

Andressa Venâncio BEZERRA¹

Maria Lúcia Brito da CRUZ²

Antônia Elisângela Ximenes AGUIAR³

Geografia

RESUMO

O estudo irá realizar uma análise espaço-temporal dos números de Crimes Violentos Letais e Intencionais – CVLI na Região Metropolitana de Fortaleza – RMF – dos anos de 2016 e 2017. Esse estudo se faz necessário em vista das altas taxas que a RMF vem enfrentando em relação à violência homicida. Para o desenvolvimento do estudo foi realizado um levantamento bibliográfico em relação ao tema e apanhado de dados secundários. Os números de CVLIs foram extraídos através do portal da Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social e a espacialização da área de estudo e dos dados obtidos se deu através de um SIG livre. Concluiu-se que os CVLIs aumentaram no intervalo de um ano na área de estudo, bem como a área com as maiores taxas de homicídio na capital mudou, mas na Região Metropolitana não. É clara a necessidade de uma maior atenção para esta problemática, é preciso criar-se mais pesquisas e projetos tendo em vista uma mudança da atual situação.

Palavras-chave: Análise espaço-temporal. CVLI. Região Metropolitana de Fortaleza.

SPACE-TIME ANALYSIS OF THE LETHAL AND INTENTIONAL VIOLENT CRIMES IN THE METROPOLITAN REGION OF FORTALEZA

Abstract

¹ Aluna de Graduação do Curso de Bacharelado em Geografia da Universidade Estadual do Ceará – UECE, Fortaleza, e-mail: andressavenancio98@gmail.com, <http://lattes.cnpq.br/1243716852594894>.

² Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Geografia – PropGeo da Universidade Estadual do Ceará – UECE, Fortaleza, e-mail: mlbcruz@gmail.com, <http://lattes.cnpq.br/7159290904011293>

³ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia – PropGeo da Universidade Estadual do Ceará – UECE, Fortaleza, e-mail: elisximenes@gmail.com, <http://lattes.cnpq.br/5141020779587787>

BEZERRA, A. V.; CRUZ, M. L. B.; AGUIAR, A. E. X. ANÁLISE ESPAÇO-TEMPORAL DOS CRIMES VIOLENTOS, LETAIS E INTENCIONAIS NA REGIÃO METROPOLITANA DE FORTALEZA. Revista CEC&T do Centro de Ciências e Tecnologia da UECE Fortaleza/CE, v. 1, nº especial, p. 66-82, jan/jul. 2019. Disponível em <https://revistas.uece.br/index.php/CECiT/>

This study will do a space-time analysis about the number of the Lethal and Intentional Violent Crimes – LIVC in Fortaleza’s Metropolitan Region in 2016 and 2017. This study is necessary because of the high rate that RMF is facing in relation to homicidal violence. For the development of the study a bibliographic survey was carried out in relation to the subject and also collected secondary data. The numbers of CVLI were extracted through the portal of the Secretariat of Public Security and Social Defense and the spatialization of the study area and the data obtained was done through a free GIS. It was concluded that LIVC increased within a year in the study area, and the area with the highest homicide rates in the capital changed but in the Metropolitan Region don’t. The need for greater attention to this problem is clear, it is necessary to create more researches and projects with a view to a change of the current situation.

Keywords: Space-temporal analyses. LIVC. Fortaleza Metropolitan Region.

ANÁLISIS ESPACIO-TIEMPO DE LOS CRÍMENES VIOLENTOS LETALES E INTENCIONALES EN LA REGIÓN METROPOLITANA DE FORTALEZA

Resumen

El estudio llevará a cabo un análisis espacio-temporal de los números de Crímenes Violentos Letales e Intencionales - CVLI en la Región Metropolitana de Fortaleza (RMF) de los años 2016 y 2017. Este estudio se hace necesario en vista de las altas tasas que la RMF viene enfrentando en de la violencia homicida. Para el desarrollo del estudio se realizó un levantamiento bibliográfico en relación al tema y recopilado de datos secundarios. Los números de CVLI fueron extraídos a través del portal de la Secretaría de Seguridad Pública y Defensa Social y la espacialización del área de estudio y de los datos obtenidos se dio a través de un SIG libre. Se concluyó que los CVLIs aumentaron en el intervalo de un año en el área de estudio, así como el área con las mayores tasas de homicidio en la capital cambió, pero en la Región Metropolitana no. Es evidente la necesidad de una mayor atención a esta problemática, es necesario crear más investigaciones y proyectos para un cambio de la actual situación.

Palabras clave: Análisis espacio-temporal. CVLI. Región Metropolitana de Fortaleza.

1. INTRODUÇÃO

Ao se avaliar os índices de violência fica claro que mesmo com mudanças de gestão e adoção de algumas medidas, como a incorporação de novas tecnologia e contratação de efetivo policial, tem se mostrado insuficientes para resolução do aumento constante do índice de violência no Brasil. Segundo o Institute for Economics and Peace (2017), numa pesquisa que avaliava os países mais pacíficos do mundo, o Brasil ficou na posição 108^o num universo amostral de 163 países, ficando atrás de outros países que são historicamente mais violentos e com economias mais fragilizadas como, por exemplo, Honduras, Haiti e Libéria.

O que se pode perceber é um descompromisso por parte das gestões, sejam elas municipais, estaduais ou federal, com a segurança pública. A problemática da violência traz consigo implicações no processo de desenvolvimento econômico e social e por isso torna-se tão fundamental ser combatida, para que todos possam vir a usufruir de um bem estar coletivo.

A violência medida pelos homicídios é uma forma internacional de se avaliar o nível de segurança ou insegurança pública fornecida por determinada sociedade, através do Estado como monopólio da força. Quando esses dados se mostram descontrolados, a sociedade pode entrar em colapso. Quando os dados de assassinatos estão acima dos 10/100 mil homicídios da população, algo está errado. No caso do Brasil, está errado há muito tempo. São mais de dez anos com indicadores superiores ao tolerável. (NÓBREGA JÚNIOR, 2015).

Uma das categorias mais graves quando se fala em violência é o homicídio por seu caráter de eliminação da vida humana. Em relação a essa classe é possível ver que os números estão em constante aumento no Brasil desde a década de 80 (SOUZA; LIMA, 2006). Analisando os dados disponíveis no Atlas da Violência de 2017, vê-se que em 2015 o número de pessoas vítimas da violência homicida no Brasil em 2017 foi de 59.080 e ao se analisar as cinco regiões do país, percebe-se que enquanto o Sudeste tem melhorado seus números ao longo dos anos, no Nordeste a violência tem crescido constantemente.

Segundo Nóbrega Júnior (2015), apesar ter recebido muitas melhorias em âmbito econômico e social durante os últimos anos e ter diminuído a desigualdade social e pobreza, o Nordeste continua exibindo taxas de violência muito alarmantes. Dentro dessa realidade violenta está inserida a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), conhecida como Grande Fortaleza.

Segundo Brasil (2015a) o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) na RMF em 2000 era de 0,622 e saltou em 2010 para 0,732. O IDHM Educação foi 0,488 para 0,672 e o de Renda de 0,633 foi para 0,716. Mesmo com a visível melhora nos aspectos econômicos e sociais a RMF possui três municípios dos trinta considerados os mais perigosos do país, são eles: (6º) Maracanaú, (13º) Fortaleza e (27º) Caucaia (BRASIL, 2017).

A presente pesquisa tem como objetivo principal fazer uma análise espaço-temporal dos crimes violentos letais e intencionais – CVLI, entre os anos de 2016 e

2017 da Grande Fortaleza, que serão quantificados e especializados através das técnicas de geoprocessamento. Serão considerados os crimes de homicídio doloso, roubo seguido de morte (latrocínio) e lesão corporal seguida de morte.

2. METODOLOGIA DA PESQUISA

O estudo foi realizado através de levantamentos bibliográficos sobre o tema e de dados secundários que integraram a pesquisa. Esses dados foram copiados do Atlas da Violência de 2017; do Relatório de Pesquisa Governança Metropolitana no Brasil de 2015 e do Atlas da Vulnerabilidade Social nas Regiões Metropolitanas Brasileiras de 2015, que estão disponíveis na internet.

As estatísticas dos Crimes Violentos Letais e Intencionais – CVLI na RMF dos anos de 2016 e 2017 foram obtidos no portal da Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social do Estado do Ceará (SSPDS). A SSPDS avalia os índices de CVLIs em uma distribuição integrada, dividida a partir de estatísticas da Capital, da Região Metropolitana e do Interior. Este ensaio levará em consideração os dados referentes à capital e Região Metropolitana.

A espacialização dos dados foi feita através do *Software* livre Quantum GIS (QGIS) versão 2.18.13, tendo como base dos dados vetoriais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) do ano de 2016 e da Prefeitura Municipal de Fortaleza (PMF).

3. ÁREA DE ESTUDOS

A área de estudo denominada Grande Fortaleza (Figura 01) é composta por quinze municípios, cobre uma área de 5.783,60 m² (3,89% do estado) com uma população de 3.615.767 pessoas o que representa 42,8% do estado e possui um produto interno bruto (PIB) de R\$ 50,6 bilhões, que equivale a 65% do estado, segundo dados do Brasil (2015b).

De acordo com dados de Brasil (2015b) dentre os municípios da RM de Fortaleza que obtiveram sua participação aumentada no PIB destacam-se Horizonte com evolução de 55%, Eusébio com 21,95% e São Gonçalo do Amarante com um

incrível aumento de 255%. Esses municípios apresentam esse crescimento devido a recentes rotas que foram estruturadas a partir do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Fortaleza em 2003, que visava uma expansão socioespacial.

A RM de Fortaleza conta com uma metropolização baseada nas atividades industriais na quais cidades como Maracanaú, Pacajus e Horizonte se destacam, no turismo onde os grandes representantes são o Porto das Dunas e Cumbuco e através de grandes resorts e condomínios fechados situados principalmente em Eusébio. Porém, essas atividades podem vir a serem ameaçadas pelos índices de violência que despontam.

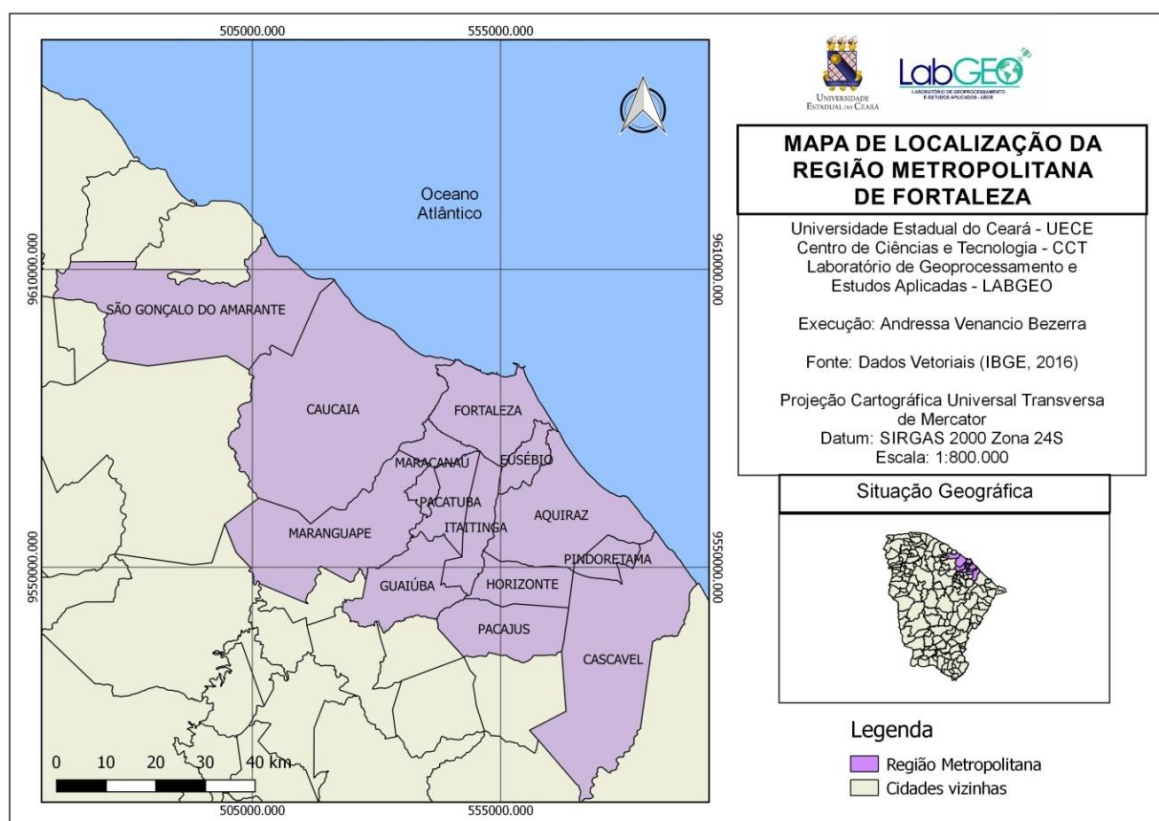


Figura 01. Mapa de Localização da RMF. **Fonte:** Autora (2018).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando o assunto em pauta é homicídio, o que se vê são os índices em um constante aumento no Brasil desde a década de 80 (SOUZA; LIMA, 2006). Um retrato

da situação é que em apenas três semanas são assassinadas mais pessoas no país do que o total de mortos em todos os ataques terroristas no mundo nos cinco primeiros meses de 2017, que obteve 498 atentados, resultando em 3.314 vítimas (BRASIL, 2017).

Esses números podem servir de alerta em relação a atual situação da segurança pública no país, funcionando como um termômetro. Segundo Nóbrega Júnior (2015), em 2010 o Brasil foi responsável pelo equivalente a 10% dos assassinatos do mundo. Onde a maioria desses crimes se concentrou no Sudeste até o ano de 2006, desde então a região Nordeste começou a subir nas estatísticas. O gráfico 01 demonstra o aumento das taxas de homicídios em todas as regiões brasileiras entre os anos de 2000 e 2015.

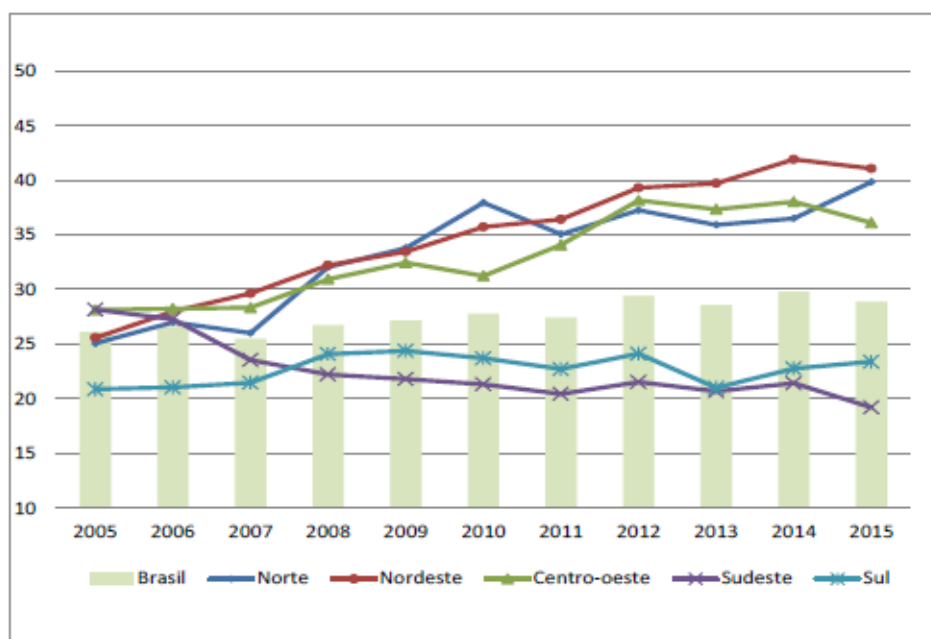


Gráfico 01. Taxa de Homicídios no Brasil entre 2000 e 2015. **Fonte:** Ipea, 2017.

No gráfico acima é possível observar que a partir do ano de 2011 o Nordeste assume a liderança na taxa de homicídios no Brasil, enquanto as regiões Sudeste e Sul conseguem reduzir consideravelmente seus números. A partir dos dados obtidos pode-se inferir de forma clara a dificuldade encontrada pela região Nordeste no combate à violência nos últimos anos.

Os CVLIs são os crimes de maior relevância social, pois além do homicídio dolosos também outros crimes devem ser contabilizados nas estatísticas referentes a mortes, aí entram os estupros seguidos de morte, lesão corporal seguida de morte, roubo seguido de morte (latrocínio) entre outros. Através dos números gerados pela Secretaria de Segurança Pública e

Defesa Social do Estado do Ceará (SSPDS) pode-se analisar o aumento da violência ao longo dos anos.

De acordo com as estatísticas da SSPDS de 2016, a RM de Fortaleza é dividida em um total de nove zonas de Áreas de Segurança Integrada (AIS), onde seis são da capital cearense e três representam os municípios metropolitanos, como pode ser observado na Figura 02 abaixo.

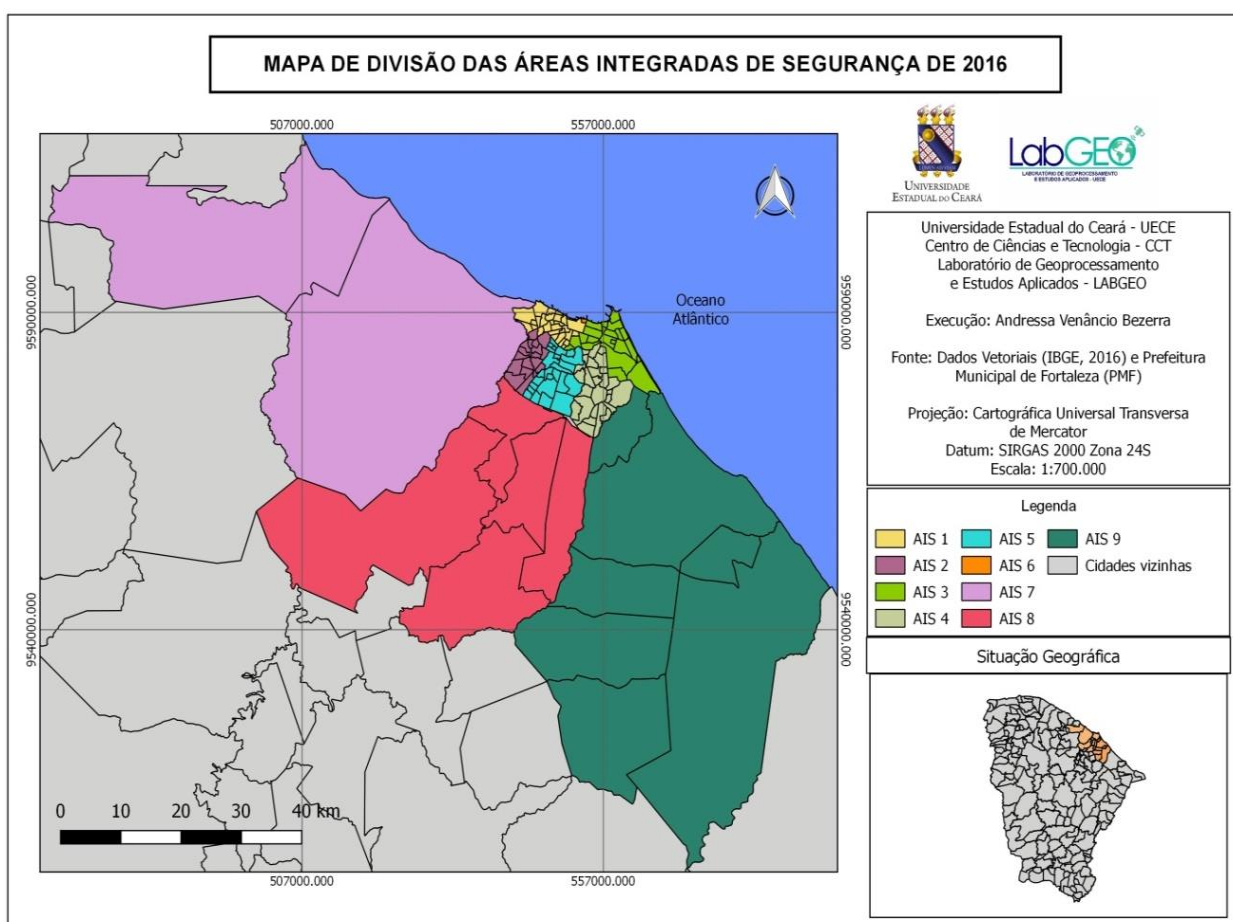


Figura 02: Mapa de Divisão da Capital e Região Metropolitana em 2016. **Fonte:** Autora, 2018.

Entre janeiro e novembro, houve um aumento de 95,7% nos CVLIs em Fortaleza e na Região Metropolitana também aumentaram os dados em 69,4% (SISNANDO, 2017). A partir dos dados secundários extraídos da SSPDS (Quadro 01), pode-se perceber que as AIS da Grande Fortaleza apresentam variâncias quanto aos números da violência.

TERRITÓRIO	AIS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
CAPITAL	AIS 1	17	18	12	13	16	14	18	19	8	21	30	24	210
	AIS 2	28	27	34	32	34	23	23	24	24	28	25	35	337
	AIS 3	8	11	7	2	9	5	9	12	2	6	9	2	82
	AIS 4	17	12	14	10	6	6	17	16	7	11	7	11	134
	AIS 5	26	17	33	16	20	13	17	27	16	9	25	13	232
	AIS 6	1	0	1	2	0	1	2	0	0	2	1	2	12
SUBTOTAL CAPITAL		97	85	101	75	85	62	86	98	57	77	97	87	1.007
RMF	AIS 7	18	27	23	18	16	14	16	16	13	22	20	19	222
	AIS 8	41	33	32	30	27	21	25	25	20	30	27	30	341
	AIS 9	25	28	31	19	18	17	10	12	19	19	15	25	238
SUBTOTAL RMF		84	88	86	67	61	52	51	53	52	71	62	74	801

Quadro 01: CVLI de 2016. **Fonte:** SIP/CIOPS/CPI/PEFOCE/AAESC/SSPDS, 2016.

Os mapas a seguir (Figuras 03 e 04) apresentaram a espacialidade das Áreas Integradas de Segurança mais perigosas em 2016. Conforme é possível verificar

no Quadro 1, a dinâmica da violência ocorre em maior escala nos bairros fortalezenses pertencentes a AIS 2, são eles: Antônio Bezerra II, Autran Nunes, Dom Lustosa, Padre Andrade II, Pici, Bonsucesso, Henrique Jorge, João XXIII, Jóquei Clube, Parque São José, Vila Pery, Conjunto Ceará I, Conjunto Ceará II, Genibaú, Granja Portugal, Bom Jardim, Canindezinho, Granja Lisboa e Siqueira, que contaram com um total de 337 mortes em 2016.

Na Região Metropolitana, a AIS 8, onde encontram-se os municípios de Maracanaú, Maranguape, Itaitinga, Guaiúba e Pacatuba, foi a área com maior índice de CVLI no ano de 2016, com um total de 341 assassinatos contabilizados.

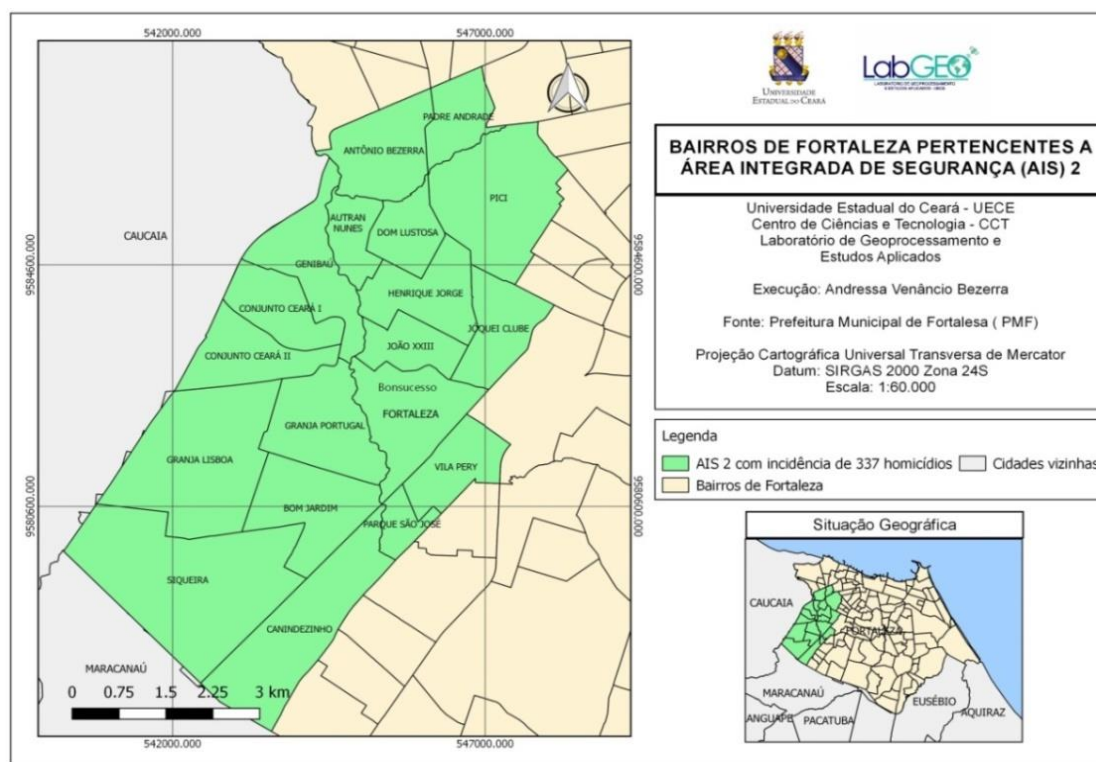


Figura 03: Mapa da AIS 2 em 2016. **Fonte:** Autora, 2018.

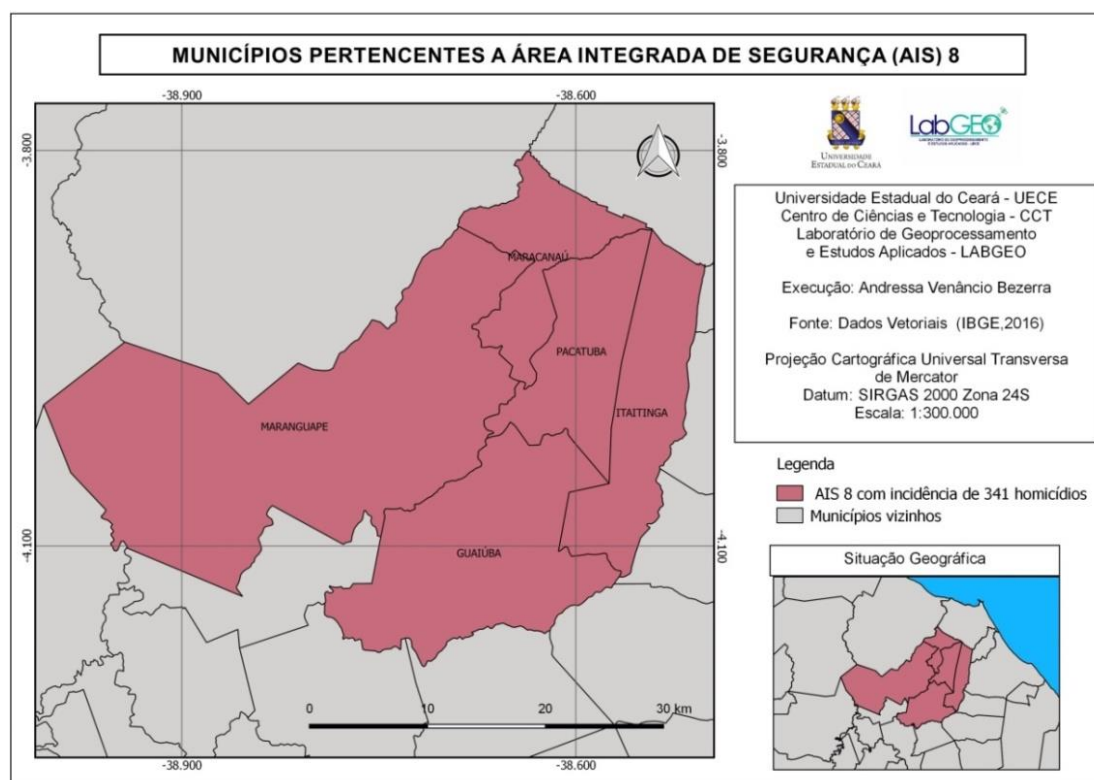


Figura 04: Mapa da AIS 8 em 2016. **Fonte:** Autora, 2018.

Do ano de 2016 para o de 2017 a SSPDS alterou as Áreas Integradas de Segurança da capital cearense como estratégia para tentar atenuar as altas taxa de homicídios, houve então a criação de mais quatro AIS passando de seis para dez, enquanto a Região Metropolitana permaneceu com suas três AIS, como pode ser observado na figura 05 abaixo.

A estratégia de criação de outras Áreas de Segurança Integrada não obteve êxito e mesmo com a criação de mais AIS's os índices aumentaram em todas as elas.

Isso comprova que as contratações de um maior efetivo policial e as atuais medidas das gestões para lidar com a segurança pública não estão surgindo efeito.

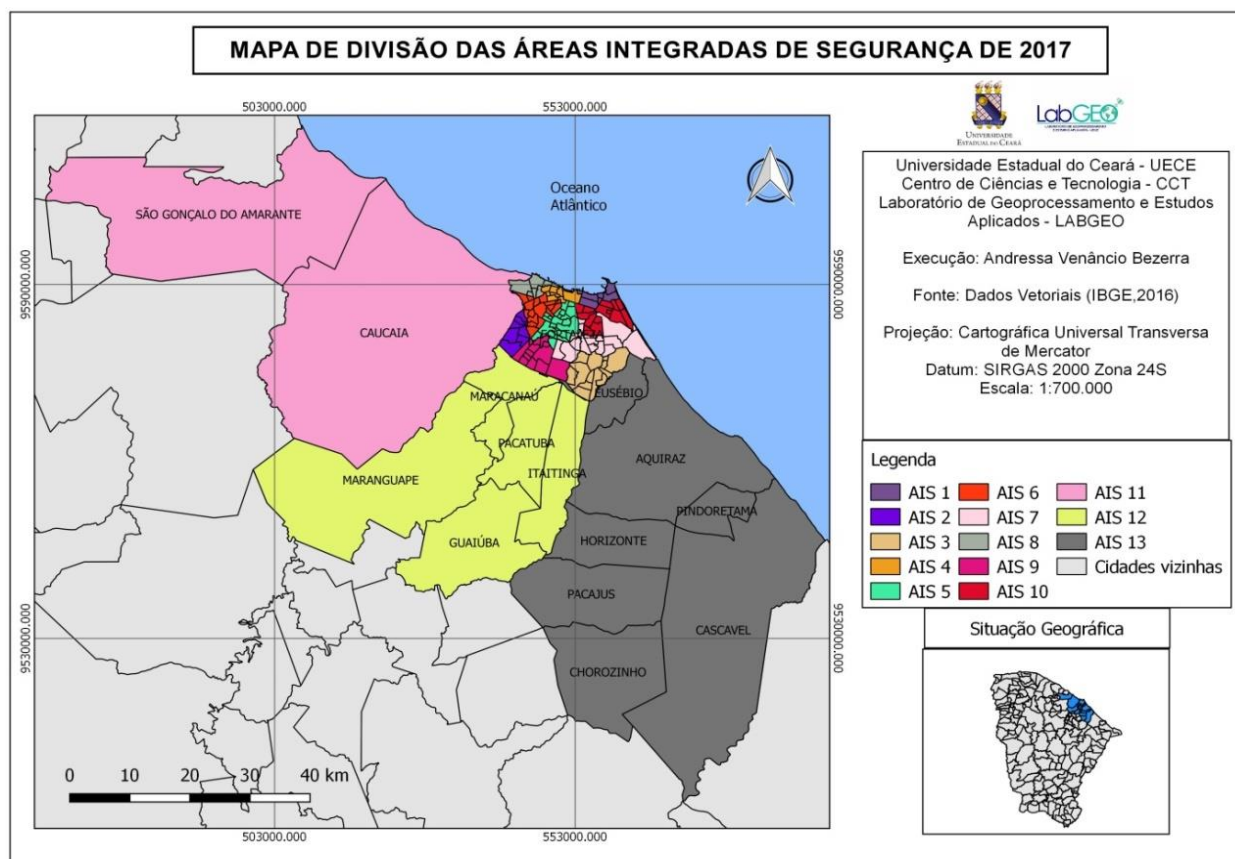


Figura 05: Mapa de Divisão das AIS da Capital e Região Metropolitana em 2017. **Fonte:** Autora, 2018.

Tomando como análise os dados do ano de 2017 (Quadro 02) é possível observar algumas modificações na capital. A AIS com maior índice de CVLI deixou de ser a 2 e passou agora a ser a - recém criada - 7, enquanto isso, na Região Metropolitana a AIS 12 constatou os maiores números.

TERRITÓRIO	AIS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
CAPITAL	AIS 1	2	1	10	7	9	11	6	9	13	3	14	2	87
	AIS 2	13	17	18	18	19	26	21	22	22	29	17	25	247
	AIS 3	9	11	19	22	27	23	26	21	12	21	38	21	250
	AIS 4	7	2	7	5	8	10	9	16	14	16	11	9	114
	AIS 5	11	11	7	13	7	12	17	20	13	14	17	14	156
	AIS 6	19	14	16	13	21	24	20	22	18	23	14	27	231
	AIS 7	12	6	24	17	30	22	23	15	26	30	28	34	267
	AIS 8	23	13	19	16	28	29	23	28	20	18	15	17	249
	AIS 9	21	11	20	18	31	30	30	17	19	20	22	22	261
	AIS 10	5	4	14	12	10	10	9	10	16	11	7	8	116
SUBTOTAL CAPITAL		122	90	154	141	190	197	184	180	173	185	183	179	1.978
RMF	AIS 11	22	19	22	22	38	39	34	36	40	32	47	36	387
	AIS 12	37	23	33	27	49	37	57	47	51	44	39	42	486
	AIS 13	29	15	25	29	35	45	44	36	33	42	37	49	419
SUBTOTAL RMF		88	57	80	78	122	121	135	119	124	118	123	127	1.292

Quadro 02 Crimes Violentos Letais e Intencionais de 2017. Fonte:

SIP/CIOPS/CPI/PEFOCE/AAESC/SSPDS, 2017.

De acordo com o Quadro 2, é possível constatar que a capital teve a AIS 7, que abrange os bairros Edson Queiroz, Sabiaguaba, Cambeba, José de Alencar, Parque Iracema, Parque Manibura, Sapiranga, Cidade dos Funcionários, Cajazeiras, Alto da Balança, Aerolândia, Boa Vista, Dias Macedo, Parque Dois Irmãos e Passaré, como aquela com os maiores índices, chegando a 267 mortes em 2017.

Enquanto isso, na Região Metropolitana a AIS 12, que abrange os mesmos municípios da AIS 8 de 2016 (Maracanaú, Maranguape, Pacatuba, Guaiúba e Itaitinga) foi a área que mais se destacou negativamente, alcançando o alarmante número de 486 mortes ao final do ano de 2017, quase o dobro da área com maior taxa da capital cearense. A figura 06 trará a espacialização da AIS 7 mostrando a dinâmica dos números presentes no Quadro 02.

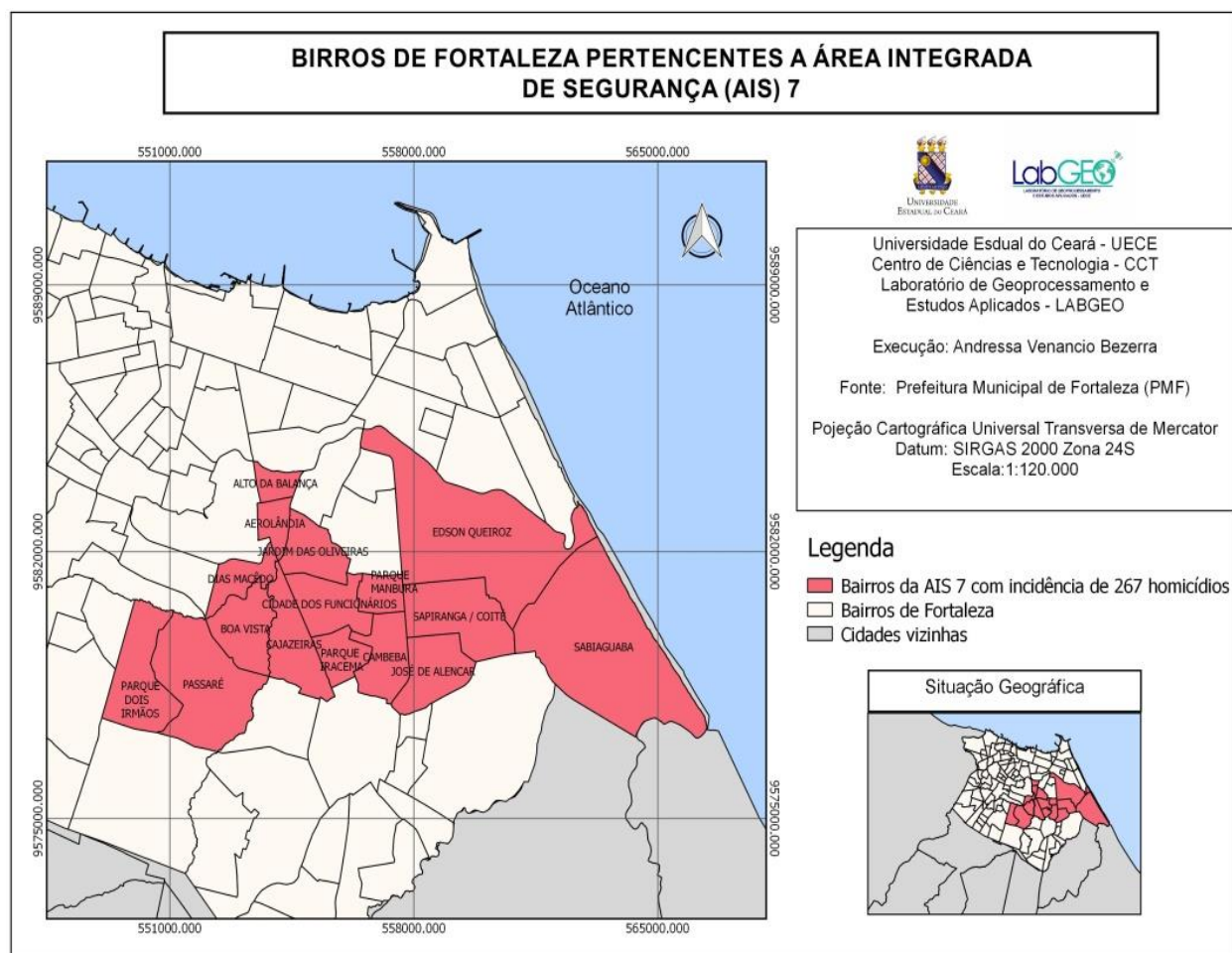


Figura 06: Bairros da AIS 7 em 2017. **Fonte:** Autora, 2018.

Os dados que foram apresentados nesse artigo em forma de quadros e mapas representam a realidade violenta da RMF, mas quando esses números são aplicados a população jovens, fica mais alarmantes. Segundo UNICEF (2017) o Ceará toma

destaque dentre as cidades brasileiras com as maiores taxas de homicídios, porém o Nordeste de forma geral de destaca (Quadro 03).

Ainda de acordo com o estudo, Fortaleza tem o 3º maior índice de homicídios de adolescentes do Brasil, com uma taxa de 10,94 assassinatos para cada grupo de 200 mil habitantes, seguido por Maracanaú, que tem o 7º maior índice com uma taxa de 9,95. Ainda de acordo com o estudo, dentre as Regiões Metropolitanas do Nordeste, a RMF é a que mais se destaca no Índice de Homicídios Adolescentes (IHA).

POSICÃO	UF	IHA 2014	POSICÃO	UF	IHA 2014
1º	Ceará	8,71	15º	Minas Gerais	3,20
2º	Alagoas	8,18	16º	Distrito Federal	3,18
3º	Espírito Santo	7,79	17º	Amapá	2,95
4º	Bahia	7,46	18º	Mato Grosso do Sul	2,82
5º	Rio Grande do Norte	7,40	19º	Rio Grande do Sul	2,78
6º	Paraíba	6,44	20º	Tocantins	2,70
7º	Piauí	5,57	21º	Amazonas	2,65
8º	Sergipe	5,38	22º	Paraná	2,60
9º	Maranhão	5,01	23º	Acre	2,56
10º	Goiás	4,71	24º	Rondônia	2,49
11º	Mato Grosso	4,29	25º	São Paulo	1,57
12º	Rio de Janeiro	4,28	26º	Roraima	1,40
13º	Pará	4,16	27º	Santa Catarina	0,93
14º	Pernambuco	3,44			

Quadro 03: O IHA segundo as unidades da federação. **Fonte:** UNICEF, 2017.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo através das informações coletadas explicitou que a RMF tem um grande déficit no que diz respeito à segurança pública. É possível perceber através da observação dos dados que em 2016 a AIS com maiores taxas de CVLI da capital foi a 2 e em 2017 a 7, ou seja, há uma movimentação da área mais violenta.

Na Região Metropolitana, nos dois anos de comparação, os mesmos municípios foram os que obtiveram as maiores taxa. Os números expressos nos quadros 01 e 02, extraídos da SSPDS e os outros dados retirados de outras pesquisas deixaram claro que os CVLIs são algo que as prefeituras municipais devem se preocupar em combater, em virtude de que em toda a RMF obteve altos índices. Se essas taxas aumentarem, pode-se estar comprometendo não só a segurança e o bem estar dos moradores locais mas também pode vir a afetar outros aspectos como a economia e turismo.

O que pode caracterizar de forma precisa a questão da violência homicida é a participação desta como causa de mortalidade principalmente da juventude masculina. Tomando como base dados retirados de Brasil (2017) de 15 a 29 anos, em 2015 correspondeu a 47,8% do total de óbitos. Tal tragédia que é responsável por quase metade dos óbitos dos jovens brasileiros merece ser tratada com seriedade por parte dos governantes, precisa-se que estes não busquem mais meras medidas paliativas, mas sim ações que gerem uma melhora permanente no tocante a questão.

Um reflexo de quanto esses números são preocupantes pode ser visto em pesquisas com relação a assassinatos e violência, onde a RMF sempre se destaca. Possui três municípios listados como os 30 mais perigosos no Brasil, Maracanaú em 6º, Fortaleza em 13º e Caucaia em 27º (CEARÁ, 2017) e em relação à população jovem, Fortaleza tem o 3º maior número de assassinatos do país e Maracanaú o 7º (RIO DE JANEIRO, 2017).

O portal da Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social (SSPDS) disponibiliza os dados baseados em Áreas Integradas de Segurança (AIS), ou seja, cada AIS há um número total mas não o número por cidade, o que torna impossível saber com exatidão os valores dos CVLI por Município, o mesmo acontece com as AIS referentes a capital, que não possuem as estatísticas exatas por bairro, o que dificulta uma análise pormenorizada e também acaba por dificultar até mesmo moradores que busquem procurar sobre as taxas.

Levando-se em consideração os aspectos expostos nesse estudo, fica claro que muita coisa precisa melhorar na gestão das cidades da RMF para que assim, as pessoas possam viver com qualidade. As gestões municipais precisam estar

comprometidas a criarem mais estudos na área para identificarem as causas dos números e assim poderem tomar medidas que invertam a atual situação, essas novas medidas devem ser satisfatórias e devem contar com o apoio e colaboração de moradores locais para que em um trabalho coletivo haja uma diminuição das alarmantes taxas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – Ipea. **Atlas da Violência 2017**. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em:
<<http://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/download/2/2017>>. Acesso em: 22 dez. 2017.

_____. Ipea. **Atlas da Vulnerabilidade Social das Regiões Metropolitanas Brasileiras**. Brasília, 2015a. p 27. Disponível em:
<<http://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/download/2/2017>>. Acessado em: 25 dez. 2017.

_____. Ipea. **Governança Metropolitana no Brasil**. Rio de Janeiro, 2015b. Disponível em:
<http://www.ipea.gov.br/redeipea/images/pdfs/governanca_metropolitana/150928_relatorio_arranjos_fortaleza.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2017.

CEARÁ, Tem três cidades entre as 30 mais violentas do Brasil. **Diário do Nordeste**. Fortaleza, 06 jun. 2017. Disponível em:<
<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/cidade/ceara-tem-tres-cidades-entre-as-30-mais-violentas-do-brasil-1.1766302>> Acesso em: 29 dez. 2017.

INSTITUTE FOR ECONOMICS AND PEACE. Global Peace Index. Sydney, 2017. Disponível em:<
<http://visionofhumanity.org/app/uploads/2017/06/GPI17-Report.pdf>>. Acesso em: 3 jan. 2018.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016. Disponível em:<
https://downloads.ibge.gov.br/downloads_geociencias.htm> Acesso em: 6 jan. 2018

NÓBREGA JÚNIOR, José Maria da. Diagnóstico da Violência no Brasil e os Desafios para Segurança Pública. **Revista Espaço Acadêmico**, Maringá, v. 14, n.167, p 106, 2015. Disponível em:<
<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/26140>>. Acesso em: 3 jan. 2018.

SISNANDO, Jéssica. Número de homicídios é o maior da história do Ceará. **OPOVO Online**, Fortaleza, 16 dez. 2017. Disponível em:

<<https://www.opovo.com.br/jornal/cotidiano/2017/12/numero-de-homicidios-e-o-maior-da-historia-do-ceara.html>>. Acesso em: 7 jan. 2018.

SOUZA, Edinilsa Ramos de; LIMA, Maria Luíza Carvalho de. Panorama da violência urbana no Brasil e suas capitais. **Ciências e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, vol. 11, p 1211-1222, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v11s0/a11v11s0>>. Acesso em: 9 jan. 2018.

UNICEF. Fundo das Nações Unidas para a Infância. **Homicídios na Adolescência no Brasil – IHA 2014**. Rio de Janeiro, 2017. 28 p. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/pt/resources_37216.html >. Acessado em: 11 jan. 2018.